

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor — Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.154

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º — Lisboa — PORTUGAL

Quinta-feira, 31 de Agosto de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Endereço telegráfico: Batalha-Lisboa-Telefones 5339-0
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

NO PROLETARIADO DE TODO O MUNDO

Um apêlo da União Sindical Italiana

Solidariedade aos revolucionários perseguidos

Até hoje nada temos declarado aos camaradas do estrangeiro. E, no entanto, temos sofrido, lutado e resistido às consequências duma verdadeira guerra sangrenta, feio, bestial, que a burguesia há dez anos desencadeou contra nós, contra o proletariado.

Mas há mais. Enquanto éramos atingidos pela rajada do fogo e sangue, temos agitado, apesar de tudo o que sofriamos, os sofrimentos das camaradas perseguidas de outros países. Temos tratado a questão do Sacco e Vanzetti, a dos famintos russos, a das perseguições em Espanha e outras.

Hoje, camaradas de todo o mundo, toca-vos a vez de se ocuparem do nosso martírio. O que se passa em Itália é difícil de explicar em poucas palavras, mas a nossa empreitada contra os proletários que amam a sua causa, a destruição do homem, de agrupamentos e de tudo o que pertence ao proletariado, continua aumentando. Proletários:

Temos os cárceres cheios de condenados a penas duríssimas, enquanto os que matam as nossas mulheres e as nossas filhas, os que assassinam famílias inteiras, surpreendendo-as durante o sono, estão seguros do apoio e da protecção do governo.

Temos milhares de operários, os melhores entre os revolucionários, que depois de terem visto a sua casa destruída pelo fogo tiveram de fugir para pontos onde a reacção era menos intensa e onde podiam passar despercebidos e alguns deles tiveram de refugiar-se no estrangeiro.

As cidades e as aldeias assistiram à passagem das horas devastadoras, dos modernos bárbaros. Na província de Carrara e na de Genova; em Las Pullas, na Lombardia, no Piemonte e na Toscana; em todas as cidades do Pó, em todas as partes, mães e filhos foram assassinados diante dos seus seres queridos, loucos de espanto; e tudo isto não é mais que um pálido quadro da sangrenta realidade que temos diante de nós.

Os nossos camaradas defenderam-se; desenrolaram-se episódios heróicos que algum dia serão devidamente recordados; mas a luta era desigual: todas as forças do Estado, toda a burguesia contra nós, uma plena declaração de guerra.

Para nós todo o rigor da lei, para os bandidos a maior impunidade.

Com o dinheiro acumulado durante a guerra, sobre o sangue dos povos e explorando a crença de alguns homens generosos que supunham lutar pela liberdade, a burguesia pôde organizar, armar e equipar milhares de homens a pé e a cavalo, com espingardas, metralhadoras, bombas de mão e petróleo.

Com todos estes apetrechos se lançavam ao assalto, quasi sempre de noite, das cidades, das vilas e das aldeias, matando e semeando o terror, destruindo e saqueando as casas do povo e os domicílios dos sindicatos, roubando o dinheiro, para depois elevar sobre as ruínas a bandeira da pátria.

Camaradas, trabalhadores do mundo!

Nós, os sobreviventes da batalha, continuando a luta para a defesa desta gloriosa União Sindical Italiana, que já durante a guerra teve de transpor grandes obstáculos para manter-se diante da reacção estatista e militarista, o que ainda depois da guerra fez sacrifícios desmedidos e cumpriu com o seu dever na luta revolucionária, pedimos agora, depois dum prolongado silêncio, aos camaradas dos outros países que se esforcem por ajudar-nos.

Já, em Berlim, na conferência preparatória dos sindicatos revolucionários celebrada o mês passado, conseguimos o «bureau» provisório um chamamento aos trabalhadores do mundo inteiro para a solidariedade económica. Assim, enquanto obtivemos o chamamento solicitado ao «bureau» de Berlim, pedimo-vos também que, por meio da imprensa, nos «meetings», em todas as ocasiões, chameis a atenção para a questão do operariado martirizado.

Entretanto, camaradas do mundo inteiro, expõe aos trabalhadores do mundo inteiro, estes factos, denunciando todos os crimes desta burguesia italiana, deste governo de bandidos e nos ajudem moral e economicamente na luta que mantemos, luta que é, de certo modo, a do proletariado organizado.

Esperamos, confiadamente, o vosso auxílio.

O comité executivo da União Sindical Italiana

UMA INSINUAÇÃO GRAVE

FALA O «ALGUÉM»

Os camaradas e leitores conhecem já o que se refere à insinuação que consta do depoimento do sr. Araújo Mania, segundo a qual o capitão Loureiro lhe declara que «alguém» havia dito um tanto quanto a respeito de vários indivíduos que a C. G. T. impôs no 19 de outubro a execução de várias individualidades.

Em nome da C. G. T. empreizei quem quer que fosse a demonstrar, com testemunhas ou documentos, quem havia tomado aquele compromisso.

Aqui se expôs a resolução dos oficiais presos na Trafaria em cortar relações com o capitão Loureiro por o considerarem caudilheiro. Mas «A República» de antemão publicou depois do depoimento do capitão Loureiro, no qual declarava que quem o havia informado da existência da lista e do compromisso com a C. G. T. foi o sr. José da Silva. Anteriormente fui procurado por aquele senhor nessa redacção que me expôs o que com ele se passou, o que fez, o que disse e qual foi o seu depoimento e a reacção com o capitão Loureiro.

Pedi-lhe a sua declaração por escrito. Ontem, em conformidade com a sua promessa apresentou-me a sua declaração, que abaixo vai inserta.

M. J. de Sousa.

A declaração

Ex.º sr. Manuel Joaquim de Sousa, Dig.º Secretário da Confederação Geral do Trabalho, Lisboa.

Tendo-se vários jornais referido ao que eu, quando da preparação do movimento de 19 de Outubro, disse na minha falada reunião da Rua de Santa Marta e não tendo nenhum, até à presente data, publicado uma notícia exacta do que lá se passou veio-me obri-

Ensinarmento que não se perde

No último movimento não houve desvios censuráveis

Preparemos melhor a acção revolucionária

E' sobretudo com a arma feroz e solenemente o movimento que os conspícuos mestres em socialismo pretendiam aspersar. E para isso não atinam senão com frases feitas, esquecidos que enquanto orientaram a organização operária em Portugal os seus movimentos não eram nem bons nem maus — por que da sua iniciativa própria, pela sua própria vontade, não eram nenhuns. Dos poucos que houve, nem todos saíram vitoriosos. Muitos deles foram mesmo contrariados — para dar razão à acção parlamentar, única que lhes interessava, porque era e é a que mais

facciosa transparente, que tendo-se recorrido aos parlamentares para a solução da questão do pão se saiu fora da acção directa. Essas criaturas esquentam propositalmente o fundo da questão, para tirarem partido apenas das aparências.

Vejam a questão: foi ou não foi o governo que apresentou ao parlamento a lei cerealífera? Foi ou não foi o parlamento que a sancionou? Ninguém dirá que não.

Qual quem tinha, pois, que tratar qualquer comissão de demarches? Em primeiro lugar com o governo. Foi o

os patrões ou seus representantes? Não realizam com eles acordos?

Num movimento feito contra uma lei do Estado, não era com este ou com os seus representantes que se deveria directamente tratar ou realizar qualquer acordo, como aconteceu com os patrões e seus representantes?

Mis nem se chegou a realizar, de facto, qualquer acordo. E se se tivesse chegado a esse resultado, qualquer colaboração, se existisse, seria no próprio acordo, como resultado do protesto e da reclamação feitas ao próprio Estado: Uma colaboração semelhante à colaboração

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
ANO IV — Número 1.154
Quinta-feira, 31 de Agosto de 1922
PREÇO — 10 CENTAVOS

Endereço telegráfico: Batalha-Lisboa-Telefones 5339-0
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Quinta-feira, 31 de Agosto de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Endereço telegráfico: Batalha-Lisboa-Telefones 5339-0
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Quinta-feira, 31 de Agosto de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Endereço telegráfico: Batalha-Lisboa-Telefones 5339-0
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Quinta-feira, 31 de Agosto de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Endereço telegráfico: Batalha-Lisboa-Telefones 5339-0
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Quinta-feira, 31 de Agosto de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Endereço telegráfico: Batalha-Lisboa-Telefones 5339-0
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Quinta-feira, 31 de Agosto de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Endereço telegráfico: Batalha-Lisboa-Telefones 5339-0
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Quinta-feira, 31 de Agosto de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Endereço telegráfico: Batalha-Lisboa-Telefones 5339-0
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Quinta-feira, 31 de Agosto de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Endereço telegráfico: Batalha-Lisboa-Telefones 5339-0
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Quinta-feira, 31 de Agosto de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Endereço telegráfico: Batalha-Lisboa-Telefones 5339-0
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Quinta-feira, 31 de Agosto de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Endereço telegráfico: Batalha-Lisboa-Telefones 5339-0
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Quinta-feira, 31 de Agosto de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Endereço telegráfico: Batalha-Lisboa-Telefones 5339-0
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Quinta-feira, 31 de Agosto de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Endereço telegráfico: Batalha-Lisboa-Telefones 5339-0
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Quinta-feira, 31 de Agosto de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Endereço telegráfico: Batalha-Lisboa-Telefones 5339-0
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Quinta-feira, 31 de Agosto de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Endereço telegráfico: Batalha-Lisboa-Telefones 5339-0
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Quinta-feira, 31 de Agosto de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Endereço telegráfico: Batalha-Lisboa-Telefones 5339-0
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Vão-se pulverizando as insídias que sobre a C. G. T. foram bolsadas a propósito do 19 de Outubro.
E' que a verdade é sempre a verdade.

UMA QUESTÃO LITERÁRIA

Manuel Ribeiro defende o seu ponto de vista

Meu caro Mário Domingues: — Com a maior franqueza, não compreendo tamanha insistência para que eu fale e venha a público responder ao que de mim se aventa por cafés e centros de cavaco. Não cometi, creio eu, acto nenhum político que me desloque da minha antiga posição; não me filiei em nenhum partido novo; não dei a minha adesão a credo algum religioso; tampouco afirmei o que quer que fosse contrário às minhas velhas concepções sociais. Escrevi um livro. Falar para quê? Tudo o que eu diga agora dele não lhe tira nem lhe acrescenta nada. Esse livro é que devia ser julgado. Era por aí que eu queria que se começasse, e vez de se discutir apaixonadamente a personalidade do autor. Ninguém, porém, tratou ao «Deserto». E você, ocupando-se dele, não faz afinal falar o livro: quer mas é fazer-me falar a mim. Falaremos pois, meu caro amigo. Não se dirá que eu recuo ou mostro hesitações, em esclarecer uma atitude — que é aliás bastante clara. Sabem todos o que me comoveu que arriqueei tudo desinteressadamente só pelo amor das ideias e para honrá-las e prestigiá-las com um respeito jamais excedido. Os meus únicos serviços à causa revolucionária consistem, a bem dizer, em exemplos de fé, de constância, de energia e de coerência — entre tantas desordens, fraquezas e atitudes descoroçantes. Oxalá muitos dos que me censuram hoje com acrimónia tivessem cumprido sempre o seu dever como eu cumpro o meu — em todos os campos e ocorrências. Mas não sou eu na realidade, que estou em causa. E' um livro. Falemos pois desse livro.

Lamento, meu caro Mário Domingues, que você, que não é um doutrinário sócio nem um formalista rígido, não tenha apreendido todo o alcance moral e social do «Deserto» e haja subordinado a sua lúcida visão crítica aos preconceitos anti-religiosos de que o seu espírito moço não está ainda emancipado. No fundo, o que a você lhe dói é que os seus personagens sejam religiosos, e que tam peregrinas virtudes sejam apapóio de homens da Igreja. Mas a verdade acima de tudo, meu caro amigo, indique-me você onde é que há uma comunidade de criaturas assim, fora da Igreja, que eu tenho muito gosto em retratá-las num novo livro.

Foi você recuando do «Deserto» coisas secundárias, trucs de composição, pequenos efeitos de scena, para ofuscar o carácter moral, e o uso directo revolucionário, do meu livro, perdendo de vista o espírito da obra — que é o essencial, e esquecendo-se da alta moralidade das intenções, do subjectivismo dos actos, das torrentes de bondade, de mansidão e de amor que manam das almas dos heróis da minha verdadeira novela. Mas isto, meu amigo, não é novo em mim; não é senão a reincidência da minha velha maneira. Na questão social eu não me preocupo jamais, tantas vezes o clamei a plenos pulmões, com as conquistas positivas dos movimentos grevistas, mas do espírito subversivo que se desprendia deles, o que era para mim uma greve? Uma afirmação de rebeldia, a consciência duma emancipação moral. Isto valia mais para a formação do carácter revolucionário do proletariado do que os magros tostões acrescentados ao salário — e logo absorvidos pela alta dos preços. Assim, no

claustru eu não fiz reparo se tais ou tais actos seriam ou não fecundos em resultados práticos, mas o que me empolgou completamente foi o formidável impulso de fé, de idealismo e de crença que tornava possível tais abnegações sublimes. Foi ali que eu reconheci quanto pode valer uma criatura guiada por normas de espiritualidade e que admirável e prodigiosa coisa — tam diferente do que é hoje — será um dia a humanidade empolgada pela mesma fé.

Calculei já, meu caro amigo, a quantidade de valores morais, o tesouro enorme de riquezas emotivas e sentimentais que o coração humano deixa de produzir por falta de fé e de idealismo? Imagine-se que não é para arripolar o desperdício que ai vai de tantas vidas estérteis, de tantas riquezas desaproveitadas. Quanta bondade deixou de ser aplicada e quanta dor não foi ungida? Sempre a minha preocupação foi desentorpecer valores morais, foi elevar os espíritos, desencadear os das materialidades egoístas, inspirar-lhes altruísmos, desinteressados, abnegações, sacrifícios que são as qualidades fundamentais do verdadeiro heroísmo. Não é pois para admirar que eu sentisse um enorme prazer ao desparecer-me em um claustru essas grandes e nobres virtudes realizadas tal como eu as idealizava, e tentasse dar um pálido reflexo delas para demonstrar quanto mais não fosse e até em abono dos ideais avançados, que com a prática dessas virtudes é talvez possível a paz na terra.

«Mas essas virtudes são inspiradas pela fé religiosa», dirá você. Mas são humanas! replico eu, pondo a humanidade acima dos preconceitos de ideias ou de crenças. Que me importa que seja a fé religiosa que as produza? Realizem-se elas dentro da humanidade? Realizam-se. O mundo é então alguma coisa com sentido e vale a pena sofrer, lutar e morrer para que ele se aperfeiçoe e se torne melhor.

Diz-se erradamente que eu tomando para tipo do meu estudo social os monges fiz uma apologia da renúncia à vida. Confunde-se a repulsa dos absurdos desta sociedade que combatemos com a renúncia à vida. Imagine você um anarquista — desses que nos sonhamos e desejariamos ser, — tam coerente com os seus princípios rígidos e tam energético na sua vontade de ferro, que se abstivesse de todos os gozos mundanos e superfluídades frívolas e fosse duma grande austeridade de costumes; que repartisse pelos seus companheiros miseráveis a metade do seu pão e para todas as injúrias se tivesse palavras de perdão; um anarquista como Kropotkin, que sendo nobre rasgou os seus pergamínhos — para se tornar humilde, e sendo rico deu todos os seus haveres — para se tornar proletário. Diria alguém que este anarquista ideal renuncia à vida? Os meus monges de Miraflores que são qualquer coisa assim — muito mais agravados em privações e abstinências voluntárias — não renunciam pois à vida. Com o que eles não se conformam talvez é com a sociedade corrupta. A sua pureza revoltava-se contra a devassidão infrene. Eles sentem talvez que não podiam ser maus, que não podiam ser carrascos nem senhores, que não podiam ofender nem oprimir ninguém. E numa sociedade péssima, miseravelmente organizada como a nossa, com tantos egoísmos e voracidades em

EM ÉVORA

COMO A BURGUESIA ARRANJA ÚLTIMAS PARA JUSTIFICAR OS SEUS DESMANDOS

EVORA, 27. — Encontram-se detidos nas masmorras desta libérrima República, acusados de crimes que não cometeram, os seguintes camaradas: José Sebastião Trindade, José Nunes, Tomás Francisco da Silva, António Joaquim Pato, Raul dos Santos, Felício Passarinho, Manuel Martins, Armando Lopes, António José de Almeida, Martinho Zurzica, António Chagas e Henrique Rolim, sendo também preso o camarada António Baltazar, acusados de bombistas, revolucionários, sem que revolução alguma existisse, pois que não passou de um movimento grevista contra o aumento do preço do pão; de assaltarem a Central geradora de electricidade, sem que fosse assaltada, etc.

Mas as autoridades, na ancia sempre de fazerem vítimas, não tem pejo de lançar para o fundo de uma prisão treze camaradas inocentes, pois que nada há que se prove dos crimes de que os accusam, estando até presos alguns pelo simples delicto de exteriorizarem o que pensavam sobre o movimento grevista.

Estão, pois, treze camaradas à mercê das autoridades, o que não é caso para admirar, pois que a frente das autoridades policiais desta cidade está um senhor de nome Lobo, que parece ter os mesmos instintos ferozes do animal do mesmo nome.

Tudo isto nos dá a entender que estamos em pleno sidonismo, pois que já a frente de uma administração de conselho como o de Évora se encontra um ministro de Deus na terra, sua reverência Godinho Lobo, nomeado por um partido que se diz dos mais avançados e este país de amor, cantado por Camões — o partido democrático, o mes-

mo que aprovou um decreto feito pelo seu idolo, Afonso Costa, contra a canilha de sotaia.

Ao acabar de relatar esta lista negra da nefasta burguesia, deu entrada nas masmorras de sua reverencia mais um camarada de nome Mariano José Matias, que quando do movimento grevista trabalhava numa povoação limítrofe. Que quereria dele, pois que se encontra incumunicável?

Após sete dias de incumunicáveis, foram enviados para o poder judicial desta comarca, que não os aceitou, sendo depois remetidos para o governo civil onde se encontram desde o dia 10 do corrente.

Pedem estes camaradas que alguém de bom senso e com coração os livre da algida da justiça burguesa que tem como representante sua reverencia o padre «Lobo».

C. G. T.

Conselho Confederal

Reúne hoje, às 21 horas.

Comissão Organizadora do 3.º Congresso Nacional Operário

Reúne hoje, às 20 horas.

U. S. O.

Amanhã, pelas 21 horas, reúne o conselho de delegados, afim de aprear o relatório do recente movimento

"A BATALHA" NO PORTO

Um pouco de tudo para todos

Ainda e sempre o pessoal «régio» da fábrica dos fósforos de bordelo—Um contentamento injustificado e umas insinuações torpes—Falso sentimento de solidariedade

(Recebida com 10 dias de atraso)

Devido a uma série de acontecimentos de facto ocorridos nestas últimas semanas, a que nos não pudemos furtar a aludir, fomos obrigados a, temporariamente, pôr de parte a decantada questão do célebre pessoal régio da Companhia dos Fósforos de Bordelo. Esta interrupção, contrainformação, originou um certo gaudío nos entornos da classe dos *garantidos* fósforistas da fábrica de Bordelo, supondo que a campanha tinha terminado, sem imprimirmos a promessa que fizemos de revelar os motivos da péssima fabricação dos fósforos e sua roubafeira. Além nos informarmos que os *Aguedas* *Mentirosos* têm afirmado que o nosso órgão obedeceria a determinações pressurizadas, iludindo assim a boa-fé daqueles que nos não conhecem bem. Ao mesmo tempo espalharam que a *Batalha* jamais publicaria qualquer coisa que se referisse ao pessoal régio da fábrica de Bordelo, em consequência de importantes pedidos feitos ao director do órgão jornalístico do operariado português, coisa que nunca acreditamos. Esta doce ilusão, porém, desfaz-se, porque nós, não esquecendo que há quatro vitimas às quais ainda não se lhes fez a devida justiça, a devida

reparação, nunca poderíamos, por princípio algum, ridiculamente abandonarmos o assunto. Quatro criaturas componentes do pessoal admitido depois de 1895 foram perseguidas até à injusta demissão, porque elas, atendendo a que a direcção da Associação de classe do pessoal antigo, imprópriamente julgando superior ao moderno, sistematicamente, egoisticamente, não admite no seu seio os extrajudicialmente denominados *provisórios*; tiveram a audácia, com o concurso da U. S. O., de fundar um sindicato onde se unissem aqueles operários que foram contratados após 1895.

Essas quatro vitimas dos Aguedas e comparsa respectiva, sabendo que o monopólio da Companhia dos Fósforos está a terminar, procuraram orientar a classe dos *provisórios* no sentido de, ao fazer-se o possível e o novo contrato monopolista com o Estado, reclamar para que não houvesse dois pessoais com direitos diferentes, embora com deveres iguais, mas sim um só, com idênticas regalias e tratamento, que a lei e o regulamento respectivo que regem a Companhia e a fábrica dos fósforos concedem, mas que, mercê dum artilho, dum manhoia interpretação dos directores, dos gerentes, dos mestres gerais e gananciosos me-

neurs dos operários da *região*, não são aplicados duma maneira geral. O pessoal da *região*, se de facto fosse coerente, se de facto estivesse iniciado nuns rudimentares princípios de justiça e de igualdade, auxiliava os tais *provisórios* na abstenção das suas justíssimas aspirações de equiparação. Quando não auxiliasse, pelo menos tinha o dever moral de não pôr embargos.

Sucedendo perfeitamente o contrário. A Companhia, posto que lhe convém a divisão do pessoal em *provisórios* e *garantidos* contra o estatuto na lei e no regulamento, que nada dizem a tal respeito, começou a não olhar bem aqueles quatro perseguidos, que vieram aqui, que procuraram organizar n.º 1.º o sindicato os considerados *enteados* e *capachos* dos *afilhados* e que, ainda por cima, deram uma feição sindicalista ao novo organismo, que deu a sua adesão a U. S. O. Os pseudos-revolucionários Aguedas colocaram-se ao lado da Companhia contra os explorados *provisórios*, porque eles pensam que só eles é que têm barriga e direito à vida.

Com intrigas, com perseguições e imposições conseguiram, como já mencionámos, a demissão dos quatro operários *provisórios* que mais sombra lhes faziam: 1.º, para que o Sindicato Mistido do Pessoal dos Fósforos (admitido de-

pois de 1895) fosse a terra; 2.º, para que se não lalasse mais na justa equiparação dos dois pessoais, continuando o *provisório* a ser burlado nos seus direitos, a fim do *garantido* se manter no seu egoísmo e supremacia. Sendo assim, os directores da Companhia consentiram todas as tratandas impostas pelo seu pessoal régio do nicho de Bordelo.

No entanto, os orientadores deste pessoal, tem o descaramento de publicamente afirmarem que defendem os interesses dos *provisórios* operários...

E verdade que na última reclamação de aumento de salário feita à Companhia e ao ministro das finanças incluíram os *provisórios*, bem como até os gerentes e directores que auferem uma chorudíssima mensalidade. Mas se assim procederam, foi ainda por uma questão de interesse próprio, que não por um puro sentimento de solidariedade. Se os *garantidos* reclamassem isoladamente, talvez nada conseguissem. Englobando tudo, tirou-se uma média-base dos ordenados baixos do pessoal *provisório*, para se poder argumentar com a *problema franciscana* de tão pequenos vencimentos. Conseguiram os 50 0/0, como ultimamente obtiveram, deu este resultado: enquanto o pessoal *garantido* ficou com uma média de 14\$00 a 15\$00 diários, o pessoal *provisório* tem uma média de 5\$00 a 6\$00!

Como vêem, os das *região* são muito fraternais... com os desgraçados *provisórios*... Se qualquer destes fôr, por empreitada, executar determinado serviço que um *regio* costuma fazer, a tabela de pagamento é diferente. Com que direito? Só eles o sabem.

A presente carta tem por fim fazer ver que nem nós, nem o corpo redactorial de *A Batalha*, se comoveram, deixando-se ir no bote, com pretensões rogos, subornos ou quejandas coisas, como erroneamente já algum julgava, principalmente os operários metalúrgicos das proximidades da fábrica de Bordelo, que mais tem severamente criticado o desleal e incorrecto procedimento dos Aguedas da *região*.

Em outro escrito provaremos a pusillanimidade, a incoerência e patifaria do gerente Augusto Cesar Pereira, there nas mãos dos da *região*, que tudo lo mandam... Para depois passarmos a algo dizermos acerca da falcatrua dos fósforos e sua má qualidade, tanto mais que eles já encareceram...

20 de Agosto.

C. V. S.

Classes que reclamam

Sindicato Unico da Construção Civil

A comissão de melhoramentos do Sindicato Unico da Construção Civil se há mais tempo não tem dado contas dos trabalhos realizados sobre o aumento de salário, essa circunstância se deve ao último movimento. Portanto, esta comissão reúne amanhã, juntamente com as comissões profissionais, para se reverterem assuntos que se prendem com o aumento de salário.

Na próxima quarta-feira, 6 de Setembro, a mesma comissão realiza sessões magnas na sede do Sindicato Unico e das Seções Sindicais para dar conta dos seus trabalhos sobre o mesmo assunto.

Mobiliários de Coimbra

COIMBRA, 29.—Na passada semana terminou os operários desta indústria a apreciar o desmedido aumento do custo da vida.

Depois de ter sido apreciado um parecer duma comissão para tal fim nomeada, foi por unanimidade resolvido optar por um aumento de salário.

A assembleia, que estava bastante concorrida, depois de ter apreciado profundamente a acção a desenvolver perante este melindroso assunto, resolveu elaborar uma tabela de reclamações que foi enviada aos industriais, à qual devem responder por toda esta semana.

Dada a circunstância de os referidos industriais não cederem às reclamações, por via da respectiva Federação de Indústria, já estão negociadas as necessárias *demarches* para que sejam deslocados operários desta cidade para outras localidades, o que é ponto assente, bem como impedir a vinda de operários de outras localidades para aqui trabalhar.

A reclamação, que não é exorbitante, possivelmente será extensiva como equiparação a outras localidades limítrofes como Figueira da Foz, Aveiro, etc., para o que a Federação enviará um seu delegado.

Trabalhadores de Teatro

Continuam ontem a assembleia geral da Associação de Classe dos Trabalhadores de Teatro para tratar da abolição completa de ensaios gratuitos. Foi dada uma comunicação da nova empresa do Teatro Gil Vicente, resolvendo aceitar desde já a aspiração dos Trabalhadores de Teatro, abolindo dos seus contratos ensaios gratuitos, tendo por tal procedimento sido lançado na acta um voto de louvor à referida empresa.

Na mesma assembleia foi presente a declaração de que a empresa do Teatro S. Luís resolveu pagar integralmente a todo o seu pessoal os dias em que foram proibidos os espectáculos por motivo da suspensão de garantias.

Contra o alcool

A Associação Anti-Alcoolica Operaria tendo editado ultimamente um interessante folheto de 16 pag. com o título *Alcoolismo ou Revolução?* de que fez uma tiragem de 5.000 ex., espera que os indicados e militantes operários de língua portuguesa o adquiram em grandes quantidades para a revenda, fazendo assim divulgação dos princípios de ordem moral, social e hygienica que os anti-alcoólicos defendem. Cada folheto avulso 5 centavos, tendo para revenda o desconto usual.

Todos os camaradas podem dirigir correspondência e pedidos sob registro, Associação Anti-Alcoolica Operaria, rua do Combro, 38-A, 2.ª Lisboa.

Operários das obras das Cortes

A comissão de melhoramentos do Sindicato Unico da Construção Civil, tendo encetado trabalhos com o sr. Marques da Silva, architecto das obras do edificio do Congresso da Republica, a comissão administrativa autonoma das mesmas obras para a regularização dos salários dos operários que nas mesmas trabalham, assentou definitivamente que a partir da próxima semana os trabalhos sejam feitos por tarifas parciais, com as condições de serem pagas todas as semanas as faturas ao pessoal directivo e operário, com os seguintes preços: Aparelhadores, 15\$00; encarregados, 12\$00; carpinteiros, 9\$50; cantoneiros, 9\$00; pedreiros, 8\$00; trabalhadores, 5\$50; de pedras e corda, 6\$30, assim como no fim das tarefas será distribuído, em partes iguais, o saldo positivo existente das referidas tarefas.

A comissão de melhoramentos convidei todos os camaradas que trabalham naquelas obras a reunirem amanhã, na sede do Sindicato, depois da largada do trabalho (5 horas da tarde), a fim de concertar com os mesmos camaradas os trabalhos realizados.

DO PORTO A VIANA

Um belo passeio operário

Resultou imponente a excursão que a Comissão Central Pró-Casa dos Trabalhadores realizou a Viana.

A anunciada excursão que a Comissão Central Pró-Casa dos Trabalhadores do Porto realizou no passado domingo a Viana do Castelo revestiu-se duma locante imponente. Algumas centenas de trabalhadores, entre eles os melhores militantes daquela cidade, deixaram a capital do norte para, em confraternidade, não só ir desfrutar-se com as belezas daquela terra minhoto, mas também levar ao operariado vianense as suas mais francas provas de solidariedade. Se o número de excursionistas não foi maior, foi devido à falta de material alugada pelos caminhos de ferro, pois a procura de bilhetes nos três últimos dias foi excepcional.

Na excursão, que partiu às 6-40, iam representados quasi todos os sindicatos profissionais, bem como as juventudes sindicais do Porto e Gaia—tudo com as suas respectivas bandeiras. Durante a viagem, sempre no meio da maior expansão de alegria, a Comissão Central Pró-Casa dos Trabalhadores distribuiu um manifesto *As excursões* explicando que ela, ao promover as excursões, «tem como objectivo angariar receitas p.ª a grande obra de que foi incumbida pela Organização Operária Portuguesa, bem como levar a propaganda dos seus princípios que norteiam toda a Organização Operária Portuguesa a todas as terras do País».

Nesse manifesto, além de aconselhar a leitura e divulgação de *A Batalha* e a compra de acções para a Casa dos Trabalhadores, pedia para que todos se comportassem na melhor ordem, para os elementos reaccionários não especularem com qualquer facto, por mais simples que elle fosse.

Também durante o percurso foram vendidos distintivos com a planta do edificio da futura casa dos trabalhadores, tiradas *questes* pró-solidariedade Bento da Cruz e Luis António de Carvalho e feita, pelas localidades por onde o comboio passava, uma vasta sementeira de centenas de exemplares de *A Batalha*, bem como bastantes jornais *A Comuna*, que os camponeses aninhavam.

A chegada dos excursionistas foi recebida pela organização operária local, por muitos operários e por uma estrondosa salva de morteiros. Formado o cortejo, bem numeroso e com muitas bandeiras desfraldadas ao vento, ele dirigiu-se para a sede onde estão instalados a Casa do Povo Vianense e a 1.ª delegacia da União Ferro Viária, que naquele momento haseiou a sua bandeira.

A sessão de boas vindas foi entusiástica, encontrando-se a sala literalmente cheia, ficando ainda uma multidão na rua, que entoou os hinos revolucionários conhecidos.

Nos discursos, breves, mas inflamados, aludiu-se também ao último movimento operário, sendo levantados frenéticos vivas ao povo de Lisboa, de Viana, Porto, organização sindicalista, etc., depois do que os excursionistas se espalharam pela cidade, sendo o Monte de Santa Luzia muito visitado, de onde foram contempladas as surpreendentes vistas que dali se desfrutam.

Às 21-10, após um dia excelente e muito agradável, o comboio excursionista partiu entre entusiásticos vivas, chegando ao Porto sem o mínimo incidente, mas com gratas recordações em todos quantos se deliciaram em Viana.

Foi, incontestavelmente, um belo passeio e uma bela jornada de propaganda revolucionária, tão fideis e indispensáveis ao norte como ao sul do país...

SOCIEDADES DE RECREIO

Gremio E. Civil do Monte.—Esta antiga colectividade anti-clerical realiza no proximo dia 10 de Setembro a sua excursão anual a Setúbal, sendo acompanhada dum grupo musical. Em Setúbal realizar-se-á uma sessão de confraternização numa das melhores salas daquela cidade.

Por isso esta colectividade tem agora na sua sede, rua da Graça, 162, 1.ª, esquerdo, um membro da direcção que dará esclarecimentos a todas as pessoas que queiram tomar parte na excursão, das 21 às 23 horas.

Grupo Dramático «Os auxiliares».—Reunem hoje, às 20 horas, os socios fundadores para tratar de assuntos urgentes para reorganização do grupo.

Propaganda sindical

Corticeiros de Faro

FARO, 24.—C.—Sob a presidência de Júlio Martins, secretariado por João Crisostomo e António Augusto, teve lugar na associação, dos corticeiros uma sessão de propaganda, estando quasi todo o elemento corticeiro representado e algumas mu. lheres, que mais tarde deram o nome para se sindicalizarem.

O presidente abriu a sessão e fez a apresentação dos dois delegados da Federação Corticeira.

António Portela fez sentir a necessidade que todos que fazem parte da indústria tem de estar organizados politicamente a fim de se oporem às arremetidas dos industriais. Ainda na última reclamação feita pela Federação, os industriais do país, por intermédio da sua associação de Lisboa, ofereceram 1 escudo, resolvendo a Federação aceitá-lo em face da má organização dos corticeiros e a prova é que em algumas localidades os industriais, observando de perto tal desorganização, negaram-se a dar esse pequeno aumento, a que em Lisboa se haviam comprometido.

Aconselhou todos os operários, assim como as mulheres, que tem sido as mais exploradas, a sindicarem-se, pois só bem unidas poderão ser fortes, para acabarem duma vez com a exploração patronal.

Diz que a burguesia se organizou internacionalmente, a fim de roubar as pequenas regalias conquistadas pela classe trabalhadora e portanto mais uma vez apela para que todos ingressem no seu sindicato.

Fala em seguida Joaquim Moita, que condena asperamente a atitude de muitos operários, pois que em vez de virarem para o seu sindicato instruírem-se, vão para as tabernas gastar parte da magra liberdade, faltando assim aos seus deveres de bom amigo da sua família e dos seus camaradas de trabalho.

Todos os trabalhadores tem por dever sindicalizarem-se, a fim de se tornarem fortes e instruídos para sabermos desempenhar bem o seu papel, tanto na presente sociedade como na futura.

Fala novamente o camarada Portela, enaltecendo *A Batalha* pela sua attitude tomada em toda a sua vida, pois que apesar de todos os sacrificios e guerra que lhe é feita pela classe patronal, ela mantém-se firme para a luta. Porém, o que ela necessita é de bastantes amigos e ter em cada trabalhador um leitor e auxiliar para que *A Batalha* possa deffrontar-se com todos os perigos.

Fala ainda sobre o Congresso Operário Nacional, demonstrando a sua grande utilidade, lembrando aos camaradas corticeiros que enviem também o seu delegado directo.

Terminou a sessão com uma boa impressão na assistência.

Pedreiros

Precisam-se: Dirigir a J. Família Vaz F., — Marques & Santos, Ltd., — Corra da Piedade.

Os que morrem

FALECIMENTOS

Faleceu ontem a sr.ª D. Ana da Costa, que durante 22 annos exerceu o cargo de mestra do guarda-roupa Carlos Cohen. Era mãe dos srs. Manoel Costa, sócio da antiga tipografia Costa Sanchez, e do sr. António Costa, industrial. O seu funeral realiza-se hoje, às 16-30, saindo o préstito da rua dos Anjos, 129, 2.ª, para o cemitério oriental.

Tendo falecido a companheira do camarada Quirino Antunes, militante da industria da construção civil e componente da secção profissional dos pintores, a mesma secção convida todos os camaradas a acompanhar o funeral, que hoje se realiza pelas 15 horas, saindo da rua dos Prazeres, pálio dos Caldeireiros, porta n.º 11.

Também o Grupo Libertário Amigos do Bem convida os seus componentes e mais revolucionários e o operariado em geral a incorporar-se no funeral.

FUNERAIS

Inumados no cemitério dos Prazeres: Juliana Emilia da Conceição Costa; Domingos Hermengildo, Américo Luis de Sousa e Castro, Armando Cardoso, António Gonçalves e Palmira Teixeira Dória.

No cemitério da Ajuda: José Rodrigues, Manuel Soares Maria, Júlio Marques, Américo Bento e Armando Rodrigues.

No cemitério de Benfica: António de Oliveira, Severino Noboa Cope e Fernando da Fonseca Pinaço.

A BATALHA

NA PROVINCIA NOS ARREDORES

Coimbra

28 DE AGOSTO

Sindicato Unico do Mobiliário

Devido à boa vontade e persistência de alguns camaradas, este sindicato, que apesar das suas traidoras revoluções estava em um pouco decaído, tem nos últimos tempos prosperado, respondendo segundo a sua estrutura e boa vontade dos militantes à engrenagem económica e social da organização operária.

Assim, tem reunido regularmente as suas assembleias, tendo nomeado o seu conselho técnico e de melhoramentos que ficou composto por Júlio de Matos, José M. dos Reis, João Ferreira, António Neto e José da Velha. Nomeou também delegados à U. S. O. e secretários das assembleias gerais.

Correspondendo à circular da Comissão Organizadora do Congresso Nacional Operário e ao apelo da Federação Mobiliária, nomeou seu delegado ao referido Congresso o camarada Joaquim Neto, enviando por estes dias a respectiva cota de adesão.

Faro

28 DE AGOSTO

O critério do governador

O governador civil entendeu que Faro também devia permanecer em estado de sítio, mas só para os operários, mandando guardar a sede da U. S. O., não permitindo a entrada a ninguém.

No entanto a «patronal» reclinou, tinha liberdade para isso. E sabem para quê? Para ao fim de alguns dias elevar o preço dos generosos!

Assim, verifica-se já que a batalha e outros generosos indispensáveis à vida levantaram de preço e consta-nos quasi com certo que o pão também aumentará.—C.

Universidades, academias e escolas

Escola Preparatória de Rodrigues Sampaio.—Matriculas—De 1 a 20 de Setembro, das 11 às 15 horas, está aberta a matrícula no curso professado nesta Escola, que serve de habilitação à matrícula nos Institutos Industriais ou Commercial e à Escola Prática dos Correios e Telégrafos e habilita às carreiras comerciais e industriais.

Todos os candidatos deverão apresentar no acto da matrícula um requerimento (cuja minuta está patente no salão da Escola), três fotografias recentes e pagarem de propina \$20. A matrícula para os novos alunos só começa no dia 11.

Escola Industrial Machado de Castro.—Matriculas.—De 1 a 20 de Setembro está aberto o prazo para a matrícula nesta escola, onde são professados cursos diurnos de trabalhos femininos, carpintaria, marcenaria, serralharia mecânica e civil, e cursos nocturnos para operários de várias profissões.

As condições de matrícula encontram-se patentes à entrada da secretaria, na rua Saraiva de Carvalho, n.º 27, onde serão prestados quaisquer outros esclarecimentos todos os dias úteis, das 10 horas às 16 e das 20 às 22.

Continúa

Offerece-se para qualquer sindicato operário. Diz-se na administração da *Batalha*.

Carpinteiros e pedreiros

Precisam-se, Fabrica Simões & C.ª, Limitada, Avenida Gomes Pereira, Bemfica.

Isqueiros

Pedras a 5 centavos (50 réis). Molinos, tubos, rodas e mais artigos.

Largo do Conde Barão, 55 (Casa do Isqueiro à Porta)

E' quem vende mais barato

Queixas e reclamações

Do sr. Alvaro Alves, fiel da secção de azeite, do Armazem Geral do Commissariado dos Abastecimentos, em Alcântara, recebemos uma carta opondo um desmentido à queixa aqui formulada por um individuo que dizia chamar-se Carlos Queiroz.

Aprós-nos declarar que o sr. Alvaro Alves tem toda a razão pois assistimos inespéradamente ao desmascaramento do turlufo que atrevidamente veio abusar de nós. O tal individuo nem sequer se chama Carlos Queiroz.

E' lamentável que a inconsciência de determinados individuos vá até ao ponto de vir conspurcar as nossas intenções e nos enganem forçando-nos como neste caso a pôr-lhes a calva à mostra e a redobrar de cuidado com os que veem aqui formular queixas.

Companhia Nacional de Navegação

Vapor BEIRA

Sairá no dia 1 de Setembro, para S. Tomé, Loanda, Ambrizete, Quinza, Quissanga, Boma, Ntui, Matadi, Landana, Maculua e Mussera com transbordo em Loanda, Lobito, Benguela, Mossamedes, B. dos Tigres e P. Alexandre.

Vapor PENINSULAR

Sairá no dia 12 de Setembro, às 16 horas, para Bolama e Bissau, recebendo carga e passageiros de segunda e terceira classes.

Para carga, passagens e mais esclarecimentos, dirigir-se aos escritórios da Companhia Nacional de Navegação.

EM LISBOA: R. do Comércio, 85.

NO PORTO: R. da Nova Alfândega 42

TEATROS & CINEMAS

Noticias

E' depois de amanhã que no Apolo se inaugura a época de inverno. Ali se estreia a companhia Russa, que o seu empresário Luis Russ dirige com a proficiência que todos lhe reconhecem.

Representar-se-á lá a fantasia *Belo Sexo*, um grandioso e autêntico êxito teatral, em que desempenham numerosos papeis Deolinda Sayal, Lina Demol, Alda Teixeira, Cândida Rosa e também Evangelina Bastos, que tem a seu cargo a interpretação dos de *Bacantes do amor*, *Caixa de pó de arroz*, *Margarida*, *Perfume do Passado* e *Cauteia*, e Guilherme Paiva de *Rancho*, *Guilherme*, *prato do dia*, *Francesca*, *Antiga história de amor* e *Embragaes de Chempagne*.

A reprise do *Belo Sexo*, no Apolo, está despertando enorme interesse e entusiasmo.

Reclames

Não tarda que a *Revista de Praxedis* esteja a sua 50.ª representação. E o que é certo é que, apesar da sua já longa serie de representações, a famosa fantasia continua atraindo ao S. Luís enorme concorrência, o que demonstra a predilecção e o bom gosto de quantos sabem apreciar-lhe o espirito e a boa vontade da empresa em bem servir o público, exibindo-lhe tam deslumbrante espectáculo. Hoje, no S. Luís, repete-se *A Revista de Praxedis*.

—Hoje, no teatro Maria Vitória, do Avenida Parque, e em duas sessões, são as recitas da moda. Os espectáculos não carecem de recomendação especial, para que a concorrência seja enorme. Como de costume basta saber-se que se repetem os 4 sensacionais números novos que com grandioso êxito ampliam a gratiosíssima revista *Lua Nova*.

—O êxito que no Eden está obtendo a peça *As Duas Garotas de Paris*, em nada é inferior ao que o mesmo assunto obtive, apresentado em romance e reproduzido, depois, em *film* cinematográfico.

Milhares de pessoas tem ido já admirar a sensacional adaptação de Eduardo Schwalbach e são numerosíssimas as que não se contentam com uma audição da famosa peça. Apesar de estar muito longe ausente de Lisboa, a sua falta não se faz sentir no Eden, onde *As Duas Garotas de Paris* tem enchesentes todas as noites.

—De noite para noite vai se accentuando o êxito da inequal revista *Trolaro*, que ontem registou duas novas enchesentes.

Alvaro Pereira, no *Trolaro*, Alvaro de Almeida na *Cosinha Económica* e «Ilustre Desconhecido» continuam a manter o público em constante hilaridade, o mesmo acontecendo no *maxixe* em que Maria Odete, Dina Pereira, Alvaro Pereira, e João Silva são impágeis de graça.

Trolaro repete-se hoje em duas sessões às 8-30 e 10-30 da noite.

EXPOSIÇÕES E MUSEUS

ANTROPOLÓGICO E GALERIA DE GEOGRAFIA.—Rua do Arco a Jesus.—Todos os dias úteis, das 10 às 16, com licença.

AQUÁRIO VASCO DA GAMA.—Dalundo.—Todos os dias, das 10 ao pôr do sol.

ARQUEOLÓGICO.—Largo do Carmo.—Todos os dias das 10 às 16-30 centavos.

ARTILHARIA.—Largo do Museu de Artilharia.—Todos os dias úteis, das 10 às 16.

COLONIAL E ETNOGRÁFICO.—Rua Eugénio dos Santos.—Aos domingos, das 10 às 16.

ETNOLOGICO PORTUGUES.—Edificio dos Jerónimos, Setim.—Todos os dias úteis, das 12 às 16.

GEOLOGICO.—Rua do Arco a Jesus, na Academia das Sciéncias, 2.º pavimento.

JARDIM ZOOLÓGICO.—Exposição permanente.

JOSE VICENTE BARBOSA DU BOIS.—Escola Politécnica.—Quintas feiras das 12 às 16.

MISERICORDIA.—Largo de Trindade Coelho.—Ultimo domingo do mês, às 15-20.

NACIONAL AGRICOLA.—Tapada da Ajuda.

NACIONAL DE ARTE ANTIGA.—Rua das Janellas Verdes.

NACIONAL DE COCHES.—Praça Afonso de Albuquerque.—Todos os dias úteis, das 12 às 17.

NACIONAL DE MARINHA.—Largo do Chafariz, 23-A, terças e domingos, A's segundas, 420 centavos.

Conselhos, Fórmulas, Receitas, etc.

VÁRIAS

Desniquelagem.—Quando se quer recomendar uma niquelagem que ficou com falhas, ou niquelagem novamente um objecto usado, é indispensável, como para a prateadura, fazer desaparecer o depósito existente, sobre o qual a nova camada não teria aderência. Há duas maneiras de efectuar a operação, quimicamente ou mecanicamente. O processo químico consiste em dissolver o niquel num banho de composição idêntica ao que está em uso para a desprateadura a frio, isto é uma mistura de 10 partes de ácido sulfúrico a 60 graus, com uma parte de ácido ascórtico a 40 graus. Este banho dissolve com bastante rapidez o niquel, sem atacar sensivelmente o cobre, pode servir igualmente para o ferro e o aço, mas como as peças desta ultima categoria saem sempre do banho mais ou menos picadas, é necessário polil-as, de novo, antes de as tornar a niquelar. Para os outros metais, o processo é impraticável, sendo preciso recorrer ao segundo método que nós chamamos *meccanico*. Este não é outra coisa senão uma nova polidura completa. E muito mais económico que o precedente, sempre que as dimensões das peças o permitam, mesmo quando são de cobre, isto é, nas condições mais favoráveis para serem trabalhadas facilmente. Ao saírem dos ácidos, com effeito, os objectos, cuja superfície é mais alterada apresentam um tom baço e descorado, sendo preciso sempre polil-las, novamente, antes de as niquelar.

Higiene do banhista.—Em vista dos muitos accidentes que todos os annos se dão por occasião dos grandes calores, não deixa de convir a publicação dos dez mandamentos de Kruger, o grande higienista húngaro.

1.º Não te banhes após uma comida muito forte.

2.º Não te banhes depois duma indisposição subita.

3.º Não te banhes depois duma noite de insónia, ou de um excesso de fadiga.

4.º Não te banhes depois dum jantar abundante e libações copiosas.

5.º Não corras quando fôres para o banho.

6.º Nunca te banhes em água cuja profundidade não conheças.

7.º Despe-te devagar, mas, logo que estejas despido, mette-te na água.

8.º Quando fôres para o banho, mette primeiro a cabeça na água. Senão sobres mergulhar, immerge-te por um momento.

9.º Não permaneces durante muito tempo na água, a não ser que possas um temperamento muito forte.

10.º Depois do banho, fricciona-te, veste-te prontamente e passeia.

Entorses.—Num almoxarfe de larga distribuição gratuita, indicavam-se como magníficas receitas resolutivas, as seguintes:

Alcool, 100 grammas; cloreto de amoníaco, 10 grammas; e água 300 grammas. Ou, mais forte do que a anterior: Alcool, 100 grammas; água de louro ceirejo, 100 grammas; cloreto de amoníaco, 15 grammas; e água, 300 grammas.

Embebe-se um pano em qualquer destas duas receitas, segund a gravidade do entorse e cobre-se com um pano de tefa para não deixar evaporar. Renova-se o panse todas as 8 horas.

Cera dos gravadores.—A cera mole dos gravadores compõe-se de várias maneiras.

1.ª Cera amarela, 3 partes; azeite doce, 1 parte.

2.ª Cera amarela, 4 partes; terebentina, 1 parte.

3.ª Cera amarela, 50 partes; terebentina e azeite doce, 30 partes de cada.

Bebida económica.—Passas de uva, meio quilo; maçãs secas e cortadas, meio quilo. Fazer macerar tudo ao ar livre durante oito dias em 10 litros de água.

De algumas. O agitador de hoje é profeta de amanhã.

CALENDÁRIO DE AGOSTO

T.	1	8	15	22	29
Q.	2	9	16	23	30
Q.	3	10	17	24	31
S.	4	11	18	25	
S.	5	12	19	26	
D.	6	13	20	27	
S.	7	14	21	28	

MARÉS DE HOJE

Praiamar às 10,02 e às 22,44
Baixamar às 2,50 e às 15,32

CARREIRAS DE VAPORES NO TEJO

De Lisboa para o S. Pedro para Casilhas, às 6-50, 7-40, 8-30, 9-20, 10-10, 11-00, 12-00, 13-00, 14-00, 15-00, 16-00, 17-00, 18-00 e 19-00. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-10.

De Casilhas para Lisboa, às 6-35, 7-15, 8-05, 8-55, 9-45, 10-35, 11-25, 12-15, 13-05, 13-55, 14-45, 15-35, 16-25, 17-15, 18-05, 18-55 e 19-45. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-35.

De Lisboa (C. Sodré) para o Seixal, às 8-00, 10-00, 12-00, 14-00, 16-00, 18-00.

De Seixal para Lisboa, às 6-50, 9-00, 12-00, 15-00.

De Lisboa (T. Paço) para o Barreiro, 1-00 (b), 6-00 (a), 8-00, 10-05, 11-40, 13-45, 16-00 (c), 17-10, 18-30 e 20-30.

De Barreiro para Lisboa, às 6-30, 8-00, 9-25, 11-40, 13-15 (b), 15-25, 17-10, 18-35 e 20-30 (c) e 22-10.

MOVIMENTO MARÍTIMO

Navios a sair

DIAS	DESTINOS
Oraniz.....	31
Waganda.....	1
Beira.....	1

EXPOSIÇÕES E MUSEUS

ANTROPOLÓGICO E GALERIA DE GEOGRAFIA.—Rua do Arco a Jesus.—Todos os dias úteis, das 10 às 16, com licença.

AQUÁRIO VASCO DA GAMA.—Dalundo.—Todos os dias, das 10 ao pôr do sol.

ARQUEOLÓGICO.—Largo do Carmo.—Todos os dias das 10 às 16-30 centavos.

ARTILHARIA.—Largo do Museu de Artilharia.—Todos os dias úteis, das 10 às 16.

COLONIAL E ETNOGRÁFICO.—Rua Eugénio dos Santos.—Aos domingos, das 10 às 16.

ETNOLOGICO PORTUGUES.—Edificio dos Jerónimos, Setim.—Todos os dias úteis, das 12 às 16.

GEOLOGICO.—Rua do Arco a Jesus, na Academia das Sciéncias, 2.º pavimento.

JARDIM ZOOLÓGICO.—Exposição permanente.

JOSE VICENTE BARBOSA DU BOIS.—Escola Politécnica.—Quintas feiras das 12 às 16.

MISERICORDIA.—Largo de Trindade Coelho.—Ultimo domingo do mês, às 15-20.

NACIONAL AGRICOLA.—Tapada da Ajuda.

NACIONAL DE ARTE ANT

GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1922

Seguros de Incêndio de Searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA MENOS de METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e palhas. ALEM DISSO, «A MUNDIAL» NADA COBRA a título de ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela integralmente pagas



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado 500.000\$00

RESERVAS: 749.051\$60,9

SEDE EM LISBOA

DELEGACÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95—Tel. 4084

R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL



ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE SEDA E FLAMÃO

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapeu modelo Laurés (Exclusivo)

Publicações sociológicas

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

	Pelo correio	Pelo correio
Adolfo Lima. — O contrato do trabalho.....	2800	2850
Antonielli. — A Rússia bolchevista.....	1800	1850
Erland. — A greve geral.....	415	420
Campos Lima. — O movimento operário em Portugal.....	1800	1810
Carlos Rates. — A ditadura do proletariado.....	440	445
Carneiro de Moura. — A mulher e a civilização.....	2400	2410
Coelho Ferraz. — Os partidos políticos.....	1800	1810
Charles Albert. — O amor livre.....	1800	1810
Content. — Contra o confucionismo.....	410	415
Delaisi. — Os financeiros, os políticos e a guerra.....	410	415
Domela Nieuwenhuis. — Patria e Humanidade.....	605	608
Dufour. — O socialismo e a próxima revolução (2 vol.).....	2800	2820
Emilio Bossi. — Cristo nunca existiu.....	605	608
Emilio Costa. — Acção directa e acção legal.....	605	608
Etienvant. — A minha defesa.....	5450	5460
Fraser. — A Rússia vermelha.....	1800	1810
Fabra Ribes. — O socialismo e o conflito europeu.....	1800	1810
Alatorre. — A questão social no México.....	605	608
G. O. N. M. — Proclamação consciente.....	625	628
Griffuelles. — A acção sindical.....	1800	1810
Gulherme de Greef. — As leis sociológicas.....	1850	1860
Gustavo Wolfman. — Problemas sociais.....	1800	1810
Guyau. — Ensaio guma moral sem obrigação nem sanção.....	1850	1860
Hamon. — A conferência da Paz e a sua obra.....	1850	1860
Aslições da guerra mundial O movimento operário na Grã-Bretanha.....	5400	5420
Psicologia do militar profissional.....	1850	1860
Psicologia do socialista-anarquista.....	1850	1860
A Crise do Socialismo.....	410	415
Heliodoro Salgado. — A religião da morte.....	605	608
Henriette Roland. — A Rússia nova.....	615	618
Jean Gravel. — A Anarquia-Fins e meios.....	5450	5460
A Anarquia-Fins e meios.....	5450	5460
Joseph J. Ettor. — Unionismo Industrial.....	625	628
Joseph T. Lorenzo. — Maximalismo e Anarquismo.....	625	628
Jules Guesdés. — A lei dos salários.....	615	618
Justus Ebert. — Os I. W. W. na teoria e na prática.....	1850	1870
Kropotkin. — A Anarquia, sua filosofia e seu ideal.....	490	495
A Grande Revolução (2 vol.).....	5800	5820
A moral anarquista.....	415	418
A Noção de.....	630	635
Sindicalismo e Parlamentarismo.....	602	605
Os bastidores da guerra.....	605	608
Em volta duma vida.....	490	495
Lagarde. — Sindicalismo e Socialismo.....	1800	1805
Landauer. — A Social Democracia na Alemanha.....	625	628
Leone. — O Sindicalismo.....	1800	1810
Malatesta. — O programa socialista-anarquista.....	610	615
O programa socialista-anarquista.....	610	615
Revolução revolucionária.....	610	615
No café.....	625	628
Manuel Ribeiro. — Na linha de fogo.....	480	485
Marx. — O Capital.....	1850	1860
Weizner. — A verdade acerca da revolução russa.....	630	635
Melchior Inchausti. — A monarquia jesuítica.....	630	635
Naque. — A caminho da união livre.....	1850	1860
Nietzsche. — Anti-Cristo.....	1800	1810
Genealogia da moral.....	1800	1810
Neco Vasco. — Ao Trabalhador Rural — Geórgias.....	410	415
Nowkow. — A emancipação da mulher.....	2400	2420
Pataut e Pouget. — Como faremos a revolução.....	1820	1830
Perfeito de Carvalho. — Notas e comentários.....	650	655
Pouget. — A Confederação Geral do Trabalho.....	1800	1805
Prat. — A Burguesia e o Proletariado.....	605	608
Ricardo Mella. — O princípio do fim.....	605	608
Rossi. — A sugestão e a realidade.....	1870	1880
Russurano. — A escravidão social da mulher.....	1800	1810
Sebastião Fauro. — Doze provas da inexistência de Deus.....	650	655
Tolstói. — Ao clero.....	1800	1810
Trotsky. — Consolidação política da república dos Soviéticos.....	615	620
Vandervelde. — O colectivismo e a evolução industrial.....	1850	1870
Alcoismo ou Revolução.....	625	630

Tabacaria A NACIONAL

— DE —

MARQUES & MARQUES

Tabacos nacionais e estrangeiros, jornais, figurinos, postais ilustrados, livros, artigos de papelaria, selos, papel selado, artigos para fumadores

Loterias

Aguas, cervejas e refrescos

38, Rua da Mouraria, 38-A

LISBOA

O vosso relógio

concordado com garantia e por preço módico?

Levae-o ao

33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJEIRO E OURIVES

— DE —

ALVES D'ANDRADE, L.º

Gôta-Reumatismo crónico

Lamas-Duches-Banhos

ESTORIL-TERMAS

Os I. W. W.

na teoria e na prática

A Textile Worker Union (União dos Trabalhadores Textis) de New Bedford (América do Norte), acaba de editar por intermédio da secção editorial de A Batalha o interessante trabalho de Justus Ebert, Os I. W. W. na teoria e na prática.

Esta obra deve merecer, a todos os militantes do movimento operário, uma especial atenção pela clara exposição que sobre a estrutura e a orientação dos I. W. W., Justus Ebert nos faz.

Os I. W. W. na teoria e na prática tem a história do movimento operário na grande república do dollar—Os cavaleiros de S. Crispim e os cavaleiros do Trabalho—As influências de Carlos Marx e da Internacional—A acção da Federação Americana e a sua estrutura reformista—Os I. W. W. e a acção directa—A guerra e os I. W. W., sua experiência—Os I. W. W. e a greve geral—A actual força dos I. W. W., sua estrutura orgânica—Como funciona a administração dos I. W. W., etc., etc.

1 volume com 164 páginas

Preço 1\$50

Pelo correio registado 1\$70

Pedidos à administração de A BATALHA

A' grande Baixa de Calçado

a Sapataria Social Operária

Sapatos em cal-preto para senhora

11\$00

Sapatos em verniz todos os modelos

20\$00

Botas cal-preto grandes e pequenas

21\$00

Botas cal-preto com duas solas

22\$50

Grande saldo de botas brancas

16\$15

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de cor para homem a

23\$00

Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com fillal no n.º 66

A Novela Vermelha

Publicação literária mensal

COLABORADORES:

Manuel Ribeiro, Mário Domingues, Aquilino Ribeiro, Nogueira de Brito, Sobral de Campos, Augusto Machado, Perfeito de Carvalho, Cristiano Lima, Bento Faria, José Benedito, Gonçalves Correia, Julião Quintinha, e outros

Publicado:

1.ª SÉRIE

N.º 1 — Expição — por Manuel Ribeiro.

N.º 2 — Sangue Fidalgo — por Nogueira de Brito.

N.º 3 — Hugo, o pintor — por Mário Domingues.

N.º 4 — Dois tiros — por Sobral de Campos.

N.º 5 — Impossível redenção — por Augusto Machado.

N.º 6 — A Escola de Nun'Alvares — por Cristiano Lima.

N.º 7 — Anastácio José — por Mário Domingues.

N.º 8 — A Ciência Redentora — por José Benedito.

N.º 9 — O mestre geral — por Jesus Peixoto.

N.º 10 — Dor Vitoria — por Julião Quintinha.

2.ª SÉRIE

N.º 1 — Poder redentor — por Manuel Ribeiro.

N.º 2 — Não diz a lei — por Nogueira de Brito.

Preço por número \$25

Assinatura, série de 10 números 2\$50 pagamento adiantado.

Locais de venda

Lisboa: quiosques, tabacarias e livrarias. Porto: redacção de A Comunidade. Coimbra: Livraria Lumen, Tabacaria Pátria, e em casa de Manuel Bernardo Ferreira, terreiro da Erva-Nova.

O BRIG A' BRAC DE ALCANTARA

— DE —

JOSÉ JOAQUIM NICOLAU VERISSIMO

37, Rua de Alcantara, 37.º Sucursal: 111, Rua do Livramento, 113 LISBOA

COMPRA, VENDE E TROCA MOVEIS NOVOS E USADOS e diferentes objectos

Palha de centeio, K.º \$40, lenha de pinho, K.º \$09 e rija, tonelada, 50\$00

5 oje de desconto aos assinantes de A BATALHA

LANIFICIOS

Vendem fazendas directamente ao consumidor

MOSA & ROMÃO

COVILHÃ

Enviam-se amostras

CALÇADO

GRANDE LIQUIDAÇÃO

em todos os calçados existentes na Sapataria do Calhariz

Além dos tipos que a seguir citamos, enorme variedade saldamos, vendendo tudo com grandes abatimentos, não obstante as últimas subidas motivadas pela greve dos operários.

A 8\$80

GRANDE lote de sapatos de lona para senhora, cujo actual valor é 15\$50.

A 11\$00

GRANDE lote de sapatos em vitela preta, cujo valor actual é 16\$80, pois só o feito custa 7\$00.

A 31\$00

BOTAS de café de cor, com 2 solas, que em toda a parte se vendem a 40\$00 e mais.

A 20\$00

BOTAS de cor e pretas cujo valor real é de 28\$00, na grande liquidação da Sapataria do Calhariz.

A 27\$50

GRANDE lote de botas em superior calf preto, cujo valor é 38\$00.

A 23\$50

UM lote de botas em calf preto, 1 sola, para homem; um dito em 2 solas.

A 19\$50

SAPATOS de pelica bronzeada, cujo valor é 36\$00.

A 17\$50

UM grande lote de sapatos em verniz preto, com salto Luis XV; outro em calf amarelo, cujo valor é 28\$00.

SANDALIAS

GRANDE SORTIMENTO com grandes diferenças de preços.

Para futebol

Vendemos todos estes calçados

— 30 a 40 % mais barato —

Sapataria do Calhariz

Largo do Calhariz, 33

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes

Cura rapidamente

Catarrhos, defluxos, laryngites, tosse, pigarro, rouquidão, apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, brônquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais poderoso dos inhaladores;

2.º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a cárie dentária e por todos as pessoas que tem de suportar óculos duríssimos porque é o melhor de contatos perigosos;

3.º São usadas pelas pessoas idosas, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquites crónicas, porque limpando o pigarro abre-lhes o apetite e permite-lhes sonos reparadores seguidos;

4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, aclara a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em público;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenção a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convivem, evitando-lhes o cancro e o catarrho gástrico;

6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;

7.º Usadas pelos que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo saneia o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, diptheria, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos

Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

Livraria Renascença

J. CARDOSO, L.º — Editores

RUA DOS POIAES DE S. BENTO, 27

Foi inaugurado há dias este estabelecimento, onde se encontram a venda obras literárias, científicas, sociais, filosóficas, profissionais e artísticas.

Em breve sob a direcção de Manuel Ribeiro o autor de «A Catedral» e «O Deserto» se iniciará a publicação de três colecções a tomos, sendo a primeira intitulada Colecção Autores Célèbres ilustrada, iniciando-se com a grandiosa obra de Victor Hugo Os Miseráveis.

A segunda denominada Germinal iniciará com a magnífica obra de Kropotkin O Auxílio Mútuo trabalho maravilhoso onde é demonstrada a verdadeira solidariedade que existe nos animais irracionais.

A terceira intitulada Renascença abrirá com A Pecadora da Galileia por René Emery, romance que remonta aos tempos primitivos do Cristianismo e que ao aparecer em França, em poucas semanas se esgotaram trinta edições.

Outras publicações em separado se editarão de maneira a educar e instruir a classe trabalhadora.

Também tem montada uma secção de artigos de escritório e escolares fornecendo todos os objectos e artigos para o funcionamento de qualquer organismo.

Fornecemos carimbos de borracha e de metal, cartões de visita e de identidade, encadernações e todos os trabalhos tipográficos.

Fornecemos bibliotecas e procura de livros raros, assim como a compra e venda de livros usados.

Todos os artigos são vendidos aos preços mais baixos do mercado não restando concorrência.

A nossa divisa será Honestidade e audácia para vencer, esperando que o publico e todos os camaradas e amigos façam uma visita ao nosso estabelecimento o que agradecemos.

Nicolau Gomes Correia

ACABA DE RECEBER um grande sortido de cheviotes género inglez, estambres, casimiras e alpacas. Um enorme stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardines, para senhora, e casacos. Um grande stock de kakis. ***** PREÇOS SEM COMPETENCIA *****

AVIAMENTOS PARA ALFAIATES *****

R. dos Fanqueiros, 255

Obras de literatura, ciência e ensino

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima:

Educação e ensino..... 1800

O Ensino da História..... 480

O Teatro na Escola..... 480

Alfred Binet. — A alma e o corpo..... 2450

Alfredo Neves Dias. — Razão (poemeta social)..... 605

Benedetti. — Arte de estudar..... 2400

Bento Faria. — Missa Nova..... 600

Benuzzi. — Criação e vida..... 1800

Binet-Sanglé. — A Loucura de Jesus..... 1800

Brussel. — A vida social..... 2450

Celestino de Sousa:

Através da História..... 1800

Movimentos revolucionários..... 1800

A revolução francesa..... 1800

Clemence Jaquinet. — História Universal (2 vol.)..... 4800

Colson:

Organismo económico edosord social..... 5800

Dantec:

A ciência e a vida..... 5800

Mecânica da vida..... 2800

O Egoismo..... 5800

Dastre. — A vida e a morte..... 5800

Denoy. — Descendemos do macaco?..... 1800

Ernesto da Silva. — Teatro II, vre e Arte social..... 605

Fag